

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÓMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

**DO ARQUIVO AO PROJETO: A DIGITALIZAÇÃO DA ARQUITETURA
PAISAGISTA COMO INSTRUMENTO PARA COMPREENDER O PASSADO E
PROJETAR O FUTURO DO ESPAÇO PÚBLICO**

Duarte Natário (dnatariosantos@gmail.com)

Teresa Portela Marques (teresamarques@fc.up.pt)

Fatima Bacharel (fbacharel@dgterritorio.pt)

A investigação doutoral em curso centra-se na identificação e análise do contributo dos arquitetos paisagistas no espaço público da cidade de Lisboa entre 1970 e 2000, um período marcado por profundas transformações políticas, institucionais e urbanas. Através do estudo de projetos, planos e

obras desenvolvidos no âmbito da administração municipal e da prática privada, a investigação procura compreender de que modo a Arquitetura Paisagista participou na reconfiguração do espaço público, na introdução de estruturas verdes e na integração progressiva de preocupações ecológicas, sociais e paisagísticas na cidade contemporânea.

O trabalho assenta num levantamento sistemático de documentação escrita, desenhada e fotográfica proveniente do Arquivo Municipal de Lisboa, do acervo do Forte de Sacavém integrado no SIPA e de espólios pessoais de arquitetos paisagistas ativos no período em análise, complementado por publicações técnicas e entrevistas. Este processo revelou não apenas a riqueza e diversidade das intervenções realizadas, mas também uma fragilidade estrutural no modo como este património projetual se encontra organizado, acessível e integrado nos processos atuais de planeamento e projeto.

Apesar da existência de arquivos públicos extensos, grande parte da informação permanece dispersa, pouco digitalizada e de difícil consulta. Como consequência, muitas intervenções contemporâneas no espaço público são desenvolvidas sem uma leitura aprofundada das soluções anteriormente projetadas e construídas, contribuindo para descontinuidades conceituais, perda de memória disciplinar e fragilização da coerência urbana. Esta condição não é exclusiva do contexto português, encontrando paralelos em diversas cidades brasileiras, onde arquivos técnicos relevantes da Arquitetura Paisagista e do planeamento urbano permanecem igualmente fragmentados ou pouco acessíveis, apesar da sua relevância patrimonial e cultural.

Neste contexto ibero-americano partilhado, a comunicação defende a digitalização sistemática dos projetos históricos de Arquitetura Paisagista como um passo fundamental para transformar o arquivo num recurso ativo. Propõe-se o desenvolvimento de plataformas digitais georreferenciadas que funcionem como repositórios integrados da produção projetual, organizadas à escala do espaço público. Cada lugar passaria a concentrar informação estruturada sobre plantas históricas, autores, equipas técnicas, datas de conceção, execução e requalificações sucessivas, bem como referências completas aos espólios de origem.

Mais do que instrumentos de preservação, estas plataformas constituem ferramentas de apoio ao projeto, à investigação e à gestão urbana, permitindo fundamentar decisões futuras a partir do conhecimento acumulado. Ao tornar visível o passado projetual da paisagem urbana, reforça-se a identidade disciplinar da Arquitetura Paisagista e promove-se uma abordagem mais consciente, contínua e culturalmente informada à transformação do espaço público. A digitalização dos arquivos emerge, assim, como um elo estratégico entre património, paisagem e projeto, relevante tanto para o contexto português como para o brasileiro, no quadro mais amplo do debate ibero-americano sobre paisagem cultural.

Palavras-chave: arquitetura paisagista; lisboa; projeto; espaço publico.